

IGREJA VIVA

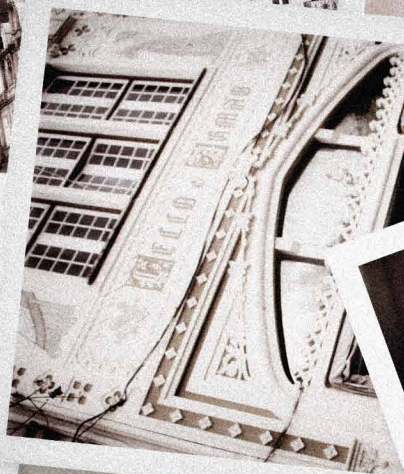
QUINTA-FEIRA • 04 DE DEZEMBRO DE 2014

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 30515 de 04 de Dezembro de 2014, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.

P. 4-5

O PORTO REVELADO PELOS OLHARES DAS RUAS



FRANCISCO NÃO FOI À TURQUIA VISITAR OS CATÓLICOS

PABLO DE LIMA

PADRE

E, no entanto, foi uma “Viagem Apostólica”. O seu objectivo era só um: visitar o patriarca Bartolomeu. Mas enquanto chefe de Estado não podia deixar de visitar Erdoğan, presidente de uma República “laica” que é cada vez mais islâmica. E porque o momento é dramático no Médio Oriente, com o avanço do Estado Islâmico e o progressivo extermínio dos cristãos, era imperativo referir

nem sequer são considerados como “minoría” mas como estrangeiros.

Na verdade, Francisco foi estar com Bartolomeu I de Constantinopla. Por isso escolheu o 30 de Novembro, festa de Santo André, antecessor daquele. A sua visita começou no “Museu de Santa Sofia” ou, melhor, na antiga Catedral Patriarcal que, para o mundo cristão, merece o 4.º lugar de importância depois do Santo Sepulcro e das Basílicas da Natividade e de S. Pedro. Para além do gesto tão eloquente da bênção pedida por Francisco a Bartolomeu que obteve como resposta um beijo na cabeça e

outras palavras, é possível que, finalmente, o Cristianismo recomece a respirar com os seus dois pulmões.

Neste momento, o grande entrave está do lado ortodoxo. Francisco disse que “o restabelecimento da plena comunhão não significa submissão de um ao outro nem absorção” e, ainda, que “a Igreja católica não tem intenção de impor qualquer exigência, excepto a da profissão da fé comum, e estamos prontos a buscar juntos, à luz do ensinamento da Escritura e da experiência do primeiro milénio, as modalidades pelas quais garantir a necessária unidade da Igreja: a única coisa que eu procuro como Bispo de Roma, ‘a Igreja que preside na caridade’, é a comunhão com as Igrejas ortodoxas”. Ora quanto à “profissão de fé comum” ficou claro que não há já grandes obstáculos quando Bento XVI rezou o Credo em grego sem o “Filioque” em conjunto com o Patriarca Bartolomeu.

Por conseguinte, as relações ecuménicas necessitam que os ortodoxos se entendam primeiro entre eles. A questão é mais de poder do que de religião. Enquanto o Patriarca de Constantinopla possui o “primado de honra” como “primus inter pares” dos Ortodoxos, o Patriarca de Moscovo possui o “primado económico e político”. Por outro lado, enquanto Bartolomeu, doutorado na Universidade Gregoriana em Roma, possui finíssima formação teológica e sensibilidade ecuménica, os monges da república autónoma do Monte Athos, capital espiritual da Ortodoxia, recusam qualquer aproximação à Igreja Católica e não hesitariam em condenar como herético e apóstata o seu patriarca, caso ele concelebrasse a Divina Liturgia com Francisco. Outro tanto ocorreria do lado católico mas o estrago seria bem mais limitado.

Resta-nos esperar duas coisas: primeiro, que o Sínodo Pan-Ortodoxo de 2015-16 leve a um reconhecimento pleno da primazia de Constantinopla recentemente negada pelo Sínodo de Moscovo e à sua autoridade de declarar a autocefalia das Igrejas Ortodoxas. E, segundo, que o Papa Francisco e o Patriarca Bartolomeu se decidam a tirar todas as consequências do desafio de Atenágoras a Paulo VI, aliás recordado por Francisco na viagem de regresso, “andemos nós para a frente e metamos todos os teólogos numa ilha, a pensar...”.

Talvez, e eis aqui uma profunda ironia da história ou uma dolorosa lição de Deus, será a perseguição aos cristãos no Médio Oriente pelos extremistas muçulmanos e o “ecumenismo de sangue” a unir finalmente os cristãos...



OSSENIATORE ROMANO PRESS OFFICE

o problema às Autoridades e fazer o gesto “improvisado” de oração “pela paz” dentro da Mesquita Azul.

Com os católicos, Francisco esteve duas horas numa Missa em Istambul. Mas a homilia foi dirigida sobretudo aos outros hierarcas cristãos aí presentes com uma forte insistência na unidade “abandonando um estilo defensivo”. Para os perto de 70 mil católicos do país (0,09% numa população de 76 milhões), dos quais apenas 1.300 puderam participar, a presença do Papa e as suas palavras devem ter sabido a pouco, especialmente num contexto onde

a “Declaração conjunta” com valor apenas simbólico, é o facto de o Papa e o Patriarca estarem juntos e falarem a uma só voz que é significativo, para a Ortodoxia e para o Catolicismo.

Doravante é pouco provável que o Início do Ministério do Papa de Roma e do Patriarca de Constantinopla aconteçam na ausência um do outro. É expectável que Francisco e Bartolomeu venham a assinar um verdadeiro documento magisterial em conjunto e não uma simples “declaração de boa vontade e preocupações comuns”. Certos momentos passarão a ser indubitavelmente sinfónicos. Por



PAPA FRANCISCO

@pontifex_pt

20 Novembro 2014

Procuremos viver de maneira sempre digna da nossa vocação cristã.

22 Novembro 2014

Quando encontramos uma pessoa verdadeiramente necessitada, reconhecemos nela o rosto de Deus?

27 Novembro 2014

O amor é a medida da fé.

2 Dezembro 2014

A Igreja é chamada a aproximar-se de todas as pessoas, começando pelos mais pobres e pelos que sofrem.

PAPA PEDE FIM DE ATAQUES A CRISTÃOS NO MÉDIO ORIENTE

O Papa Francisco e o patriarca ortodoxo Bartolomeu I pediram, durante a visita do Sumo Pontífice à Turquia, uma resposta apropriada por parte da comunidade internacional aos ataques contra cristãos no Médio Oriente. “Não podemos resignar-nos a um Médio Oriente sem cristãos”, sublinharam os dois líderes religiosos. No último dia da visita à Turquia, o Papa Francisco assegurou ainda que não pretende impor exigências à Igreja Ortodoxa, já que as duas Igrejas já se encontram “rumo à plena comunhão”, caminhando em unidade.



CINEMA: UMA NOVA PRIMAVERA



MIGUEL MIRANDA

PADRE

O título diz logo ao que vem este espantoso filme de Uberto Pasolini – que entre nós não mereceu honras de estreia nas salas, nem sequer edição no mercado videográfico, embora tenha conquistado no ano passado o júri do Festival de Veneza. “Still Life” (traduzido por “Uma vida em comum” para efeitos de projecção no recente seminário sobre as obras de misericórdia promovido pela Arquidiocese) tanto remete para uma quietude de vida, como é em terras de Sua Majestade a expressão utilizada para designar o género artístico que conhecemos por “natureza morta”, como significa também “ainda há vida”. Ainda. Apesar de tudo. Apesar da morte. Por sua parte, May, apelido do protagonista (brilhante interpretação de Eddie Marsan, que parece ser ele próprio, como em tempos o foi, por exemplo, um Marcello Mastroianni), remete forçosamente para o florido do “mês da vida”. Uma nova Primavera, certamente.

Pasolini, italiano radicado em Inglaterra, propõe-nos o retrato e a auto-descoberta progressiva de um homem de rotinas com uma ocupação pouco habitual: funcionário público na paisagem suburbana de Londres, o meticuloso John May dedica-se com serena paixão ao seu trabalho – investigar o *background* de pessoas que acabam de partir na mais absoluta solidão, corpos não reclamados, vidas esquecidas, gente que morre “sem ter onde cair morta”. Tudo para lhes assegurar um funeral digno e uma sepultura – não é esta uma das obras de misericórdia?

Neste sentido, pode dizer-se que May acorda, desenterra, a vida que sobra ainda, escondida, naqueles mortos anónimos que, um dia, como eu e

tu, também foram bebés. Procura familiares e amigos, entra na vida íntima daqueles mortos, “vive” a vida que tiveram ou lhes faltou, envolve-se, descobre uma narrativa nos vestígios, nas pistas, no rasto, nas pegadas, nos fragmentos, nos estilhaços que deixaram para trás; e assim lê a sua própria história à luz daquelas histórias que podiam ter sido a sua.

Realidade diversa daquela a que estamos habituados a ver ou viver, neste Minho onde parece por vezes que a dignidade de alguém se mede pelo número de presenças no funeral, feito acto social assistido por não poucos “funeralistas”.

Da morte à vida. Das trevas à luz. O movimento desenhado por “Still Life” é movimento baptismal. May, que ama aquilo que faz sem se deter diante da frieza de um superior burocrata e insensível, sabe que nenhum homem é “ser para a morte” e que a reputação de cada um dos que investiga pode encobrir a verdade. Acredita na bondade, por isso não se limita a “picar o ponto”, mas converte o trabalho em missão, única forma de se sentir vivo. “Só os vivos podem louvar-Vos” (Is 38, 19). Só assim é que um boião de creme pode ser mais do que um boião de creme, uma fotografia uma janela aberta para o passado ou um gato toda uma história.

Estamos então na presença de um filme incomum. Um filme sobre a vida. Ainda que em registo obviamente menos fantasioso, encontramos aqui alguns poquinhos de “O fabuloso destino de Amélie Poulain” (Jean-Pierre Jeunet, 2001), filme em que a personagem principal reinventa a história de desconhecidos que esqueceram as suas fotos tipo passe junto a máquinas “a la minuta”. Coleccionando-as, cria um álbum-galeria de personagens que passam a povoar o seu imaginário.

Poucos adivinhariam que o produtor de “Full Monty” (1997, uma comédia mediana acerca de um grupo de desempregados que mediante um criativo expediente conseguem fintar o destino) fosse capaz de um filme assim. Se algo atrapalha este “Still Life” é o seu final, que tomba vítima do tempo (duração) sereno do filme até então. Reservados poucos minutos para resolver a questão sentimental de May e propor o seu próprio desaparecimento, Pasolini mete bruscamente a quinta, num climax talvez excessivamente new age. Mas não é sequer caso para se dizer que no melhor pano cai a nódoa.



DR

DÁ - DOAÇÃO AMIGA

CARLA RODRIGUES

COORDENADORA DA DOAÇÃO AMIGA

A actual conjuntura económica e consequente necessidade de adaptação social, obriga a que todos, sem excepção, se envolvam nos problemas gerais das pessoas, e que, de certa forma, coloquem conceitos renovados no topo das suas prioridades, tais como partilha, atenção, troca, responsabilidade, bondade e doação de tempo e de bens.

Neste contexto, que proporciona um momento na história de Portugal verdadeiramente diferenciador e capaz de despertar a consciência das pessoas para a dinâmica do Eu com o OUTRO, surge a Dá – Doação Amiga.

AVELINO LIMA



E, em pouco mais de um ano, a Dá revelou que economia e solidariedade, mais do que realidades de uma mesma sociedade, são realidades compatíveis e cujo casamento, sólido e sustentado, se torna urgente.

A Dá consiste num projecto de responsabilidade social dinamizado por um grupo de cidadãos, que conta com a colaboração de algumas dezenas de voluntários e com o apoio de diversos parceiros, que aliam, como tantos outros, a preocupação para com as pessoas mais carenciadas com uma vontade de fazer algo mais abrangente, descentralizando das autoridades políticas e religiosas a exclusiva responsabilidade pela redução do flagelo. Visa, sobretudo, romper com atitudes discriminatórias,

com o tabu da pobreza, sobretudo com a vergonha dos novos pobres, criando um novo tecido de responsabilidade social, dando ao cidadão comum a possibilidade de ajudar e de ser ajudado.

Uma das dimensões de actuação da Dá passa pela organização de eventos de rua onde circulam diferentes realidades sociais. Pretende-se que o diálogo surja, que mendigos e doutores se olhem com respeito e revelem ao país que a dignidade não depende da conta bancária ou do título académico. Quem sabe nestes encontros não surgem possibilidades de emprego? Mas, com toda a certeza, surgirão rasgos de esperança!

No 3º trimestre de 2014 a taxa de desemprego caiu para 13,1%, o que de acordo com o INE corresponde a uma queda homóloga de 2,4 pontos percentuais e um recuo de 0,8 pontos face ao 2º trimestre. Perante este cenário, que é de franca melhoria económica, a Dá continua a sentir

a necessidade de agir, quer pelos vários pedidos de ajuda que lhe chega, quer pelos olhares desanimados de quem atravessa situações de insolvência, desemprego, emigração, desalojamento; de quem tem contas para pagar e não consegue, de quem tem de contar com as cantinas escolares durante todo o ano para garantir aos filhos uma refeição diária. E é por tudo isto que no passado dia 22 de Novembro, decorreu outro no Largo de S. João do Souto, em Braga, das 10 às 17h, que contou com inúmeros bens para distribuir, com um cartaz repleto de espectáculos e com workshops, numa permanente aliança entre solidariedade e cultura. Tudo gratuito e ao alcance de todos que apareceram no local.

WELCOME HOME



“SINTA-SE EM CASA, DÊ-LHES UMA”

NA CIDADE DO PORTO HÁ UM SERVIÇO QUE REALIZA VISITAS TURÍSTICAS PELA MÃO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO. CHAMA-SE *WELCOME HOME* E INSTITUIU VERDADEIRAS “ROTAS DE MUDANÇA”.

TEXTO: DACS FOTOS: DACS / WELCOME HOME

Viajar, conhecer cidades, ruas, monumentos emblemáticos. Parece estar ao alcance de qualquer viajante, turista, ou cidadão. Menos simples é conhecer as histórias que os monumentos e ruas conhecidas não contam. Histórias de vida de quem calcorreou, palmilhou e dormiu em ruas, becos, debaixo de pontes. No Porto existe um serviço turístico que, através de formação, tornou cidadãos em situação de sem-abrigo em condutores locais que agora realizam visitas guiadas pela cidade. Dão a conhecer com precisão a cidade, mas também o percurso de quem fez das ruas o seu próprio tecto. Chama-se *Welcome Home*, é uma Cooperativa de Solidariedade Social e surgiu formalmente em Maio de 2014.

Cerca de um ano antes já a ideia estava a ser pensada por Alfredo Figueiredo Costa, então a frequentar um Mestrado em Economia Social na Universidade Católica do Porto.

De acordo com Alfredo, pela altura em que teve que decidir o tema de mestrado, tomou conhecimento de serviços turísticos alternativos

em países como a Inglaterra ou a Holanda. Consistiam em visitas guiadas às cidades tendo como condutores locais pessoas em situação de sem-abrigo. Alfredo Costa investigou, apaixonou-se pela ideia e decidiu propô-la ao Director do Mestrado, o Professor Américo Mendes.

Depois de um aval positivo, a ideia de visitas guiadas à cidade do Porto pela mão de pessoas mais vulneráveis começou a tomar forma.

O PROCESSO E A COOPERATIVA

Alfredo, coordenador da Cooperativa, não gosta da palavra “obstáculos”. Prefere, ao invés disso, utilizar a palavra “desafios” para descrever parte do processo que originou a *Welcome Home*. Depois da ideia, surgiu uma longa etapa de desenvolvimento do conceito. O passo seguinte foi o de apresentar a ideia à incubadora de negócios da Universidade. Houve todo um tempo de espera e de enquadramento no âmbito do Núcleo de Planeamento e Intervenção junto das pessoas em situação de sem-abrigo do Porto, denominado NPISA Porto, um núcleo criado no

âmbito da Estratégia Nacional para a Intervenção da pessoa sem-abrigo 2009-2015.

Depois do compasso de espera surgiu então, e aí sim, formalmente, a *Welcome Home*. A principal missão da Cooperativa Social é desenvolver apoio e formação de pessoas sem-abrigo com perfil de empregabilidade, promovendo ao mesmo tempo a sua inclusão no mercado de trabalho. Neste momento, Alfredo e a restante equipa assumiram o desafio de nos próximos cinco anos desenvolver uma série de negócios sociais que permitam gerar postos de trabalho para as pessoas em situação de sem-abrigo.

O conceito de sem-abrigo, segundo o coordenador, assume aqui um sentido lato, tal como acontece na “Estratégia Nacional para a Integração da pessoa sem-abrigo”. Por sem-abrigo entende-se não só a pessoa que se encontra a pernoitar na rua, como o cidadão que está num albergue, numa pensão ou num quarto pago pela Segurança Social e que, sem esse tipo de resposta, estaria na rua por falta de rectaguarda familiar e emprego.

Neste momento, a *Welcome Home* está a ser dinamizada por quatro pessoas: Alfredo Costa, enquanto Assistente Social, uma Psicóloga, uma Arqueóloga e um Arquitecto. Os quatro trabalham em regime de voluntariado. Não estão a receber pelo trabalho realizado na cooperativa. Há uma quinta pessoa, o condutor local das “*Welcome Home Tours*”, que é remunerado consoante as visitas realizadas. O mote da cooperativa assenta no “Sinta-se em casa, dê-lhes uma”. Alfredo sorri quando fala nas “tours”: não só está a ser hospitaleiro com os visitantes como está a dar os primeiros alicerces de uma “casa” a alguém que anteriormente era classificado como sem-abrigo.

FORMAÇÃO E INCLUSÃO

O processo que decorreu até à formação da *Welcome Home* tal como a conhecemos não foi simples. Houve todo um ano de espera e planeamento, de estruturação e solidificação da ideia. Foi necessário encontrar também uma equipa para dinamizar o projecto, algo que não aconteceu de um dia para o outro. Outro desafio apontado por Alfredo



foi identificar as pessoas para o projecto. “Quando falamos de pessoas em situação de sem-abrigo temos que ter em atenção que se trata de uma população com características muito díspares, muito diferentes. E quando falamos em perfil de empregabilidade também há muito que se lhe diga”, afirma o coordenador.

Outro desafio foi a formação inerente ao projecto, que durou mais de um ano. Na altura estiveram cinco pessoas com perfil completamente diferente envolvidas na formação, o que se traduz em ritmos de aprendizagem diferentes.

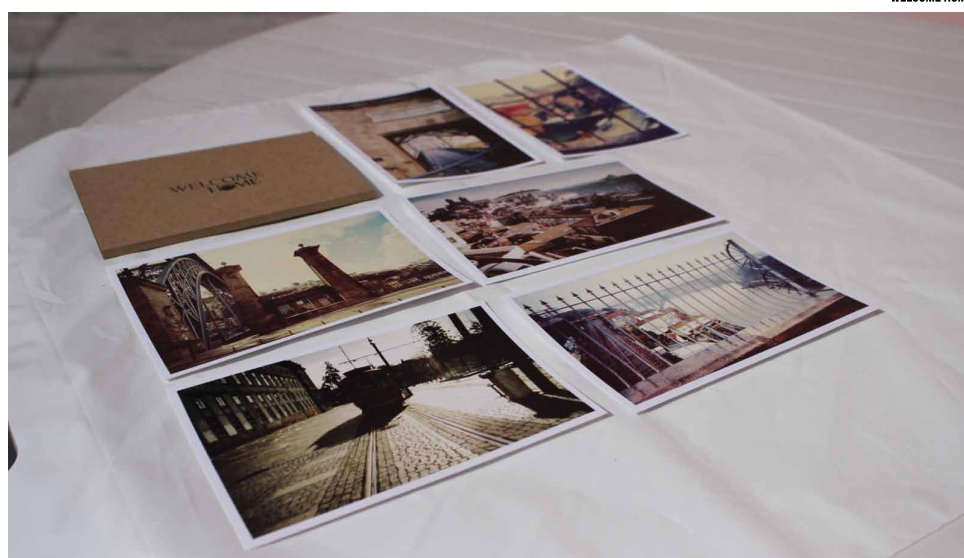
A acção foi feita no âmbito da “Plataforma Mais Emprego”. A essas cinco pessoas foi-lhes disponibilizado um *workshop* de fotografia de nível básico. Depois disso, os cinco cidadãos tiveram uma semana para retratar alguns espaços da cidade que valorizam. Daí resultaram perto de trezentas fotografias, sendo que sessenta foram seleccionadas para uma exposição pela cidade durante dois meses. O principal objectivo das fotografias foi perceber que visão diferenciadora da cidade teriam os cinco formandos. Posteriormente foram definidos três percursos em “tour”, estando neste momento dois disponíveis.

Criar formalmente a cooperativa foi outro desafio, já que foi preciso angariar os recursos económicos necessários para criar qualquer organização.

Os apoios por parte do Estado foram poucos. Estiveram ao abrigo do programa “Coop Jovem”, iniciativa de incentivo público, onde a cooperativa beneficiou de um bolsa mensal durante um período de seis meses. Depois disso contaram apenas com o apoio da área de economia transversal para o desenvolvimento da cooperativa e com o

enquadramento no NPISA Porto. Em termos de organizações privadas, a cooperativa conta recentemente com um grande apoio, a parceria da Ryanair.

Neste momento os serviços prestados pela Cooperativa são constituídos pelas “tours” e por uma linha de *merchandising* que se concretiza em postais da cidade em dois tipos de formato, polaroid e tradicional, com fotos tiradas pelas pessoas que receberam formação. Os postais estão à venda em vários pontos da cidade e têm tido, segundo Alfredo, boa adesão. A *Welcome Home* tem também uma série de intenções e projectos que planeia concretizar nos próximos cinco anos.



JORGE GARCEZ, O ROSTO DA WELCOME HOME

Jorge Garcez acabou por ser, por um conjunto de circunstâncias diverso, o único e actual condutor local das “*Welcome Home Tours*”.

“É uma pessoa bastante interessante pelo percurso de vida e pelo que já passou, e que lutou e conseguiu dar a volta”, afirma Alfredo, sorridente. Neste momento, Jorge, além de fazer as “tours” está também a trabalhar

nos “Médicos do Mundo” como educador de pares. O condutor ajuda agora a tirar mais pessoas da rua, da sua anterior “casa”, no âmbito da equipa de rua que os Médicos do Mundo têm.

De acordo com Alfredo, Jorge “é uma pessoa muito empenhada, que durante o processo de formação aparecia sempre com perguntas, sempre a querer saber mais. É muito interessante ver a informação que ele transmite, a precisão das datas e de detalhes históricos”, sublinha.

As histórias e o percurso de vida do condutor também acabam por ser uma mais-valia nestas visitas guiadas alternativas. “Agora vistos à distância têm a sua piada, se me permitem a expressão, porque passou por bastantes coisas, mas conseguiu dar a volta, tem uma perspectiva positiva perante a vida e é uma pessoa muito interessante”, admite Alfredo.

Antes de fazer parte da *Welcome Home*, Jorge Garcez estava a ser acompanhado socialmente, o alojamento e uma série de outras necessidades básicas já estavam garantidos. O que lhe faltava era um emprego para se tornar autónomo e independente de apoios para poder garantir o alojamento e a habitação pelo esforço do seu trabalho.

O *feedback* dos turistas até à data é positivo. Na perspectiva de Alfredo a situação ainda se torna mais interessante quando alguns portugueses ou pessoas que vivem na cidade muitas das vezes não



“**É INTERESSANTE VER (...) TANTO OS LOCAIS POR ONDE OS PERCURSOS PASSAM COMO O CONTEÚDO QUE OS CONDUTORES VERBALIZAM.**”

ALFREDO COSTA

passam como o conteúdo que os condutores verbalizam”, afirma o coordenador.

Neste momento há duas rotas disponíveis, mas Alfredo garante que em qualquer uma delas haverá surpresas no que toca a descobrir e a conhecer o Porto. “Aqui fica o repto de fazerem uma reserva através de info@welcomehome.pt. Conhecem o Porto de uma perspectiva diferente e têm também a oportunidade de conhecer o Jorge”. Um sorriso de orgulho e preenchimento imensos acompanham a informação.

conhecem os espaços ou os percursos por onde passam.

“Eles próprios também ficam surpreendidos com a informação que estas pessoas transmitem, tanto informação histórica como as histórias de vida que contam, e ficam surpreendidos com a informação que eles conseguiram absorver. É interessante ver esses dois eixos, tanto os locais por onde os percursos



VEJA O VÍDEO DA REPORTAGEM EM
www.igrejaviva.diariodominho.pt
www.youtube.com/diocesebraga

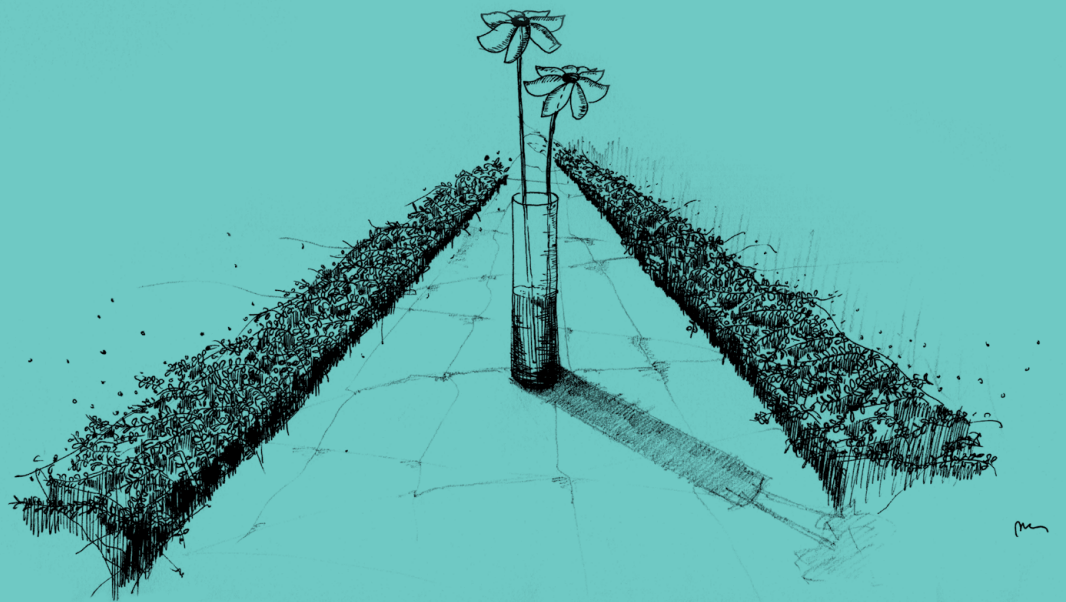
II DOMINGO DO ADVENTO

PALAVRA

**“CONSOLAI!”
“PREPARAI!”**

ATITUDE DE VIDA

Imaginação. Imaginemos o nosso dia do baptismo, o que aí se passou, com que pessoas e o que se disse. Será ponto de partida para o propósito de regressar à renovação das promessas do Baptismo através da preparação e celebração do sacramento da Reconciliação como elemento essencial na verdadeira preparação do Natal.



LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Is 40, 1

Leitura do Livro de Isaías

Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus. Falai ao coração de Jerusalém e dizei-lhe em alta voz que terminaram os seus trabalhos e está perdoada a sua culpa, porque recebeu da mão do Senhor duplo castigo por todos os seus pecados. Uma voz clama: “Preparai no deserto o caminho do Senhor, abri na estepe uma estrada para o nosso Deus. Sejam alteados todos os vales e abatidos os montes e as colinas; endireitem-se os caminhos tortuosos e aplanem-se as veredas escarpadas. Então se manifestará a glória do Senhor e todo o homem verá a sua magnificência, porque a boca do Senhor falou”. Sobe ao alto dum monte, arauto de Sião! Grita com voz forte, arauto de Jerusalém! Levanta sem temor a tua voz e diz às cidades de Judá: “Eis o vosso Deus. O Senhor Deus vem com poder, o seu braço dominará. Com Ele vem o seu prémio, precede-O a sua recompensa. Como um pastor apascentará o seu rebanho e reunirá os animais dispersos; tomará os cordeiros em seus braços, conduzirá as ovelhas ao seu descanso”.

LEITURA II 2 Pedro 3, 8-14

Leitura da Segunda Epístola de São Pedro

Há uma coisa, caríssimos, que não deveis esquecer: um dia diante do Senhor é como mil anos e mil anos como um dia. O Senhor não tardará em cumprir a sua promessa, como pensam alguns. Mas usa de paciência para convosco e não quer que ninguém pereça, mas que todos possam arrepender-se. Entretanto, o dia do Senhor virá como um ladrão: nesse dia, os céus desaparecerão com fragor, os elementos dissolver-se-ão nas chamas e a terra será consumida com todas as obras que nela existem. Uma vez que todas as coisas serão assim dissolvidas, como deve ser santa a vossa vida e grande a vossa piedade, esperando e apressando a vinda do dia de Deus, em que os céus se dissolverão em chamas e os elementos se fundirão no ardor do fogo! Nós esperamos, segundo a promessa do Senhor, os novos céus e a nova terra, onde habitará a justiça. Portanto, caríssimos, enquanto esperais tudo isto, empenhai-vos, sem pecado nem motivo algum de censura, para que o Senhor vos encontre na paz.

EVANGELHO Mc 1, 1-8

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Início do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus. Está escrito no profeta Isaías: “Vou enviar à tua frente o meu mensageiro, que preparará o teu caminho. Uma voz clama no deserto: ‘Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas’”. Apareceu João Baptista no deserto, a proclamar um baptismo de penitência para remissão dos pecados. Acorria a ele toda a gente da região da Judeia e todos os habitantes de Jerusalém e eram baptizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados. João vestia-se de pêlos de camelo, com um cinto de cabedal em volta dos rins, e alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre. E, na sua pregação, dizia: “Vai chegar depois de mim quem é mais forte do que eu, diante do qual eu não sou digno de me inclinar para desatar as correias das suas sandálias. Eu baptizo-vos na água, mas Ele baptizar-vos-á no Espírito Santo”.



laboratóriodafé

**ENTÃO SE MANIFESTARÁ A GLÓRIA DO SENHOR
E TODO O HOMEM VERÁ A SUA MAGNIFICÊNCIA**

ANO B – SEGUNDO DOMINGO DE ADVENTO – 2014

ARRANJO FLORAL

MATERIAL: “Caminho” feito com duas alas verdes afunilando e, no meio do caminho, um solitário com duas flores! (A ideia é usar ao máximo os elementos iniciais e dar-lhes orientação diferente).

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENT:** *O Senhor virá no esplendor*, Az. Oliveira, MRMS 64 (IC94)
- **SALMO RESP:** *Mostrai-nos o vosso amor*, Az. Oliveira, SR (ANO B), 12
- **A. DONS:** *Preparai os caminhos do Senhor*, M. Carneiro, NRMS 95-96 (IC97)
- **COM:** *Levanta-te, Jerusalém*, F. Silva, NRMS 39 (IC83)
- **FINAL:** *Preparai os caminhos do Senhor*, F. Santos, BML 13 (NCT28)

REFLEXÃO

Mexe-te, põe-te a caminho! Depois do convite a vigiar (primeiro domingo), eis o apelo a arregaçar as mangas: o Advento não é tempo de descanso. O Senhor Jesus Cristo vem: preparemos o seu caminho! Pode ser um convite já conhecido; mas é preciso escutá-lo de novo e como novo. Escutá-lo da boca do profeta Isaías (primeira leitura), quando Deus, no Livro da Consolação, responde à oração do povo exilado e lhe promete o fim dos infortúnios. Escutá-lo como Boa Nova, no início do evangelho segundo Marcos: sim, João Batista anuncia a vinda do Salvador... Hoje, nós esperamos esse dia (segunda leitura), certos da bondade do nosso Deus (salmo).

“Então se manifestará a glória do Senhor e todo o homem verá a sua magnificência”

No livro de Isaías, o poema escolhido para primeira leitura do segundo domingo de Advento (Ano B) marca o fim do longo exílio do povo de Israel na Babilónia. Estes versos contêm uma mensagem nova, completamente inesperada face ao demorado e terrível silêncio vivido pelo povo exilado. Agora, Deus assegura que a mudança está próxima: “Então se manifestará a glória do Senhor e todo o homem verá a sua magnificência”. Deus quebra o silêncio; e a primeira palavra proclamada é “consolai”. Jerusalém já pagou o suficiente pela sua culpa e, por isso, será libertada do cativeiro. Trata-se de um ansiado, mas improvável anúncio de libertação. O mensageiro tem de falar forte e claro. O “arauto de Jerusalém” tem a missão

de anunciar a vitória e o regresso a casa. Ele há-de anunciar o novo decreto de Deus, que mudará decisivamente a história e o destino da comunidade ouvinte. A palavra que há-de ser dita sem qualquer tipo de temor é: “Eis o vosso Deus”. Aquele que parecia derrotado, agora manifesta a sua glória. No imprevisível, Deus fará coisas novas em favor do seu povo: “Então se manifestará a glória do Senhor e todo o homem verá a sua magnificência”. A nova disposição de Deus é evidente na colossal procissão através do deserto que vai tornar possível um novo começo para a comunidade de Israel. A linguagem é também surpreendente: Deus apresenta-se como um guerreiro poderoso — “o seu braço dominará” — que, ao mesmo tempo, é tão gentil e terno como um pastor. O povo não tinha futuro, vivia humilhado e disperso; agora, de forma inesperada, é consolado e reunido por Deus. Não é de estranhar que os evangelhos citem parte deste poema, aplicando-o à novidade radical iniciada com a vinda ao mundo de Jesus de Nazaré. Será usado na leitura cristã da Escritura para atribuir a João Baptista a missão de preparar o caminho do Senhor. O “Segundo Isaías” é o profeta da esperança. O Advento abre o coração à esperança que se cumpre em Jesus Cristo. Na eucaristia, Deus vem ao nosso encontro, cheio de misericórdia, para reunir todos os seus “filhos dispersos” (Oração Eucarística III). Por isso, esse encontro precisa de momentos de silêncio para oferecer a cada pessoa a possibilidade dum diálogo interior, duma oportunidade para a consolação e a esperança.

ADMONIÇÃO INICIAL

O tempo de Advento é convite a manter viva a esperança, pois Deus não se esquece do seu povo; Ele cumpre a sua promessa: Deus vem ao nosso encontro para nos salvar. A força desta confiança na presença e na acção de Deus deve gerar em nós a abertura que nos mantenha atentos e vigilantes, que nos prepare para caminhar para o Senhor e que endireite as veredas do nosso coração. Para fazermos este caminho, certamente contaremos com o auxílio do profeta Isaías, de João Baptista, de Maria e de José. Deste modo, estaremos a trilhar caminhos de conversão para acolhermos o seu rosto de amor e paz, de misericórdia e fidelidade, de justiça e consolação.

PREPARAÇÃO PENITENCIAL

- Tende compaixão de nós, Senhor!
- Porque somos pecadores!
- Manifestai, Senhor a vossa misericórdia!
- E dai-nos a vossa salvação!

EUCOLOGIA

II Domingo do Tempo de Advento (*Missal Romano*, p. 110)

LITURGIA EUCARÍSTICA

Prefácio: Advento I

Oração Eucarística: III

ORAÇÃO UNIVERSAL

Irmãos e irmãos caríssimos: oremos a Deus, Pai de bondade, e peçamos-Lhe com fé que nos faça acolher o Salvador, implorando, humildemente:

R. Vinde, Senhor, e salvai-nos.

1. Pela santa Igreja, pela nossa Diocese, pelas nossas paróquias e pelos que preparam os caminhos do Senhor e proclamam o baptismo de penitência, oremos, irmãos.
2. Por todos os que têm autoridade, pelos que seguem os caminhos da justiça, e pelas vítimas das pessoas sem escrúpulos, oremos, irmãos.
3. Pelos que esperam os novos céus e a nova terra, pelos que perderam toda a esperança no futuro e pelos que consolam e animam os desalentados, oremos, irmãos.
4. Pelos esposos que têm dificuldades em conviver, pelos que sentem a alegria de se amar e pelos pais decepcionados com seus filhos, oremos, irmãos.
5. Pelos mais pobres da nossa comunidade, pelos que abandonaram os caminhos da fé vivida e por aqueles a quem Deus toma em seus braços, oremos, irmãos.
6. Por todos os consagrados que com alegria professam e vivem os conselhos evangélicos de pobreza, castidade e obediência, oremos, irmãos.
7. Por todos os defuntos, particularmente os que pertenceram às nossas famílias e comunidades, oremos, irmãos.

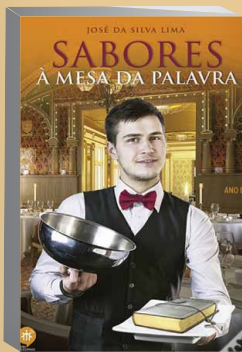
Senhor, nosso Deus que não cessais de chamar à conversão os que foram batizados na água e no Espírito Santo, fazei-nos acolher com verdadeira fé Aquele que João Baptista anunciava. Por Cristo, nosso Senhor.

ENVIO

Podemos continuar a desejar a todos os nossos amigos e conhecidos “Feliz Ano Litúrgico” (Está disponível o marcador apropriado nos Serviços Centrais que pode também ser muito útil para a catequese).



LIVRARIA DO DIÁRIO DO MINHO



JOSÉ LIMA
**SABORES
À MESA
DA PALAVRA**

"Sabores à mesa da palavra" é escrito por José da Silva Lima, sacerdote de Viana do Castelo. A obra contém reflexões sobre a Palavra que alimenta a vida de cada um. O autor, através de uma perspectiva pastoral, partilha os "paladares" que podem ser encontrados nos textos litúrgicos. Como objectivo, os comentários pretendem "abrir o apetite" dos fiéis e dar a conhecer as iguarias que a Palavra de Deus consegue oferecer. José da Silva Lima dedica-se à investigação na área da Teologia Prática, em especial à Religiosidade Popular, tendo já publicado vários estudos no domínio da sua investigação, sobretudo nas Revistas da Universidade Católica Portuguesa.

PVP
€15
15%*
Desconto

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 4 a 11 de Dezembro de 2014.

AGENDA

05.12.2014

**CONCERTO CAPELLA MUSICAL
CUPERTINO DE MIRANDA**
21h30 / Igreja do Bom Jesus

08.12.2014

**EUCARISTIA DA SOLENIDADE
DA IMACULADA CONCEIÇÃO
TRANSMITIDA PELA TVI**
11h00 / Cripta do Sameiro

Sim
Assim, sim, sim, sim

FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

PROGRAMA SER IGREJA
sexta-feira, das 23h00 às 24h00

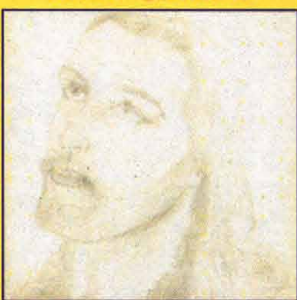
O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, o Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortiga.

FICHA TÉCNICA Director: Damião A. Gonçalves Pereira Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo Terroso, Eduardo Madureira, Ana Pinheiro, Flávia Barbosa, Joana Araújo) Design: Romão Figueiredo Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho Contacto: comunicacao@diocese-braga.pt Site: www.igrejaviva.diariodominho.pt

Arte Sacra Mário Pereira Unipessoal Lda.

Ex Funcionário - J. Vieira da Fonseca

Arte Sacra



Mário Pereira

253 263 343

969 714 624

www.artesacramp.com
artesacramp@gmail.com

Aberto desde 1 de Dezembro de 2014

HORÁRIO:

SEGUNDA A SEXTA

Das 9h00 às 13h00 e 15h00 às 19h00

SÁBADO

das 9h00 às 13h00

Executamos todo o tipo de artigos em madeira, poliretano, terracota e marfinite. Executamos pinturas e douramentos

Imagens . Altares . Tectos . Mesas de altar
Ambões . Andores . Sacrários . Misulas . Cadeiras
Credenciais . Genoflexórios . Confessionários
Castiçais . Estandartes . Terços . etc.

RUA DOS BISCAÍNHOS, N.º 9 - BRAGA

